

Discurso de Patrono na Formatura 2018/2

Prezadas autoridades, colegas, funcionários, familiares, amigos, queridos formandos, boa noite!

Recebi com imensa alegria o convite de vocês para ser patrono da turma. Para nós, professores, esse **reconhecimento serve como combustível** para seguirmos em frente e nos desdobrarmos, mesmo quando as condições são adversas. Muito obrigado!

Por falar em **condições adversas**, tenho notado um certo receio por parte dos alunos quanto ao momento que o nosso país está passando. Recentemente mais de um aluno veio conversar comigo sobre **ter um plano B**. Ou seja, esses **alunos têm sonhos**, que podem ser cursar um mestrado ou abrir uma startup, por exemplo. Contudo, em função da **volatilidade atual do país**, o **risco de colocar todas as fichas nesses sonhos**, que são seus planos A, é grande.

Esse medo de colocar todas as fichas no plano A tem explicação na **psicologia cognitiva**. Alguns estudos sugerem que o ser humano tem **duas vezes mais medo de perder do que vontade de ganhar**. Isso faz com que a pessoa prefira **manter-se na zona de conforto, onde o risco é baixo, a ousar**. Mesmo que o plano A possa trazer um grande ganho pessoal e profissional, por conta do medo de perder, algumas pessoas simplesmente evitam iniciar o plano A ou, quando iniciam o plano A, **investem em paralelo em planos B como contingência**.

Em um primeiro momento, a decisão de ter um plano B como contingência para o plano A parece ser prudente.

Entretanto, **os planos B são uma ameaça real aos planos A.** Considerando que o tempo é finito, construir um plano B em paralelo com o plano A **drena os recursos necessários para o sucesso do plano A** e, como consequência, **aumenta a probabilidade do plano B ter que ser usado de fato.** Por exemplo, ao estudar para concurso enquanto cursa o mestrado ou enquanto abre a sua startup, as chances de sucesso nesse mestrado ou nessa startup diminuem, o que faz com que a probabilidade de o concurso ser de fato necessário aumente.

Vocês são novos... a vida é uma só... essa é a hora de vocês **caírem de cabeça nos seus planos A.** Na pior das hipóteses, daqui a dois anos vocês terão que reiniciar a jornada, mas com muito mais bagagem do que hoje. Entretanto, queria deixar três dicas para que esse processo seja o mais produtivo possível. Primeiro, adotem para a vida de vocês o **princípio de *fail fast*:** se for para algo dar errado, que dê errado o quanto antes. Assim a aprendizagem começa mais cedo. Segundo, não cometam **duas vezes o mesmo erro.** Se for para errar novamente, que seja um erro diferente, para vocês aprenderem algo novo! Por fim, **assumam a responsabilidade** pelos seus erros. Terceirizar a responsabilidade do que deu errado garante uma boa noite de sono, mas não faz com que vocês amadureçam. Percam algumas noites de sono quando algo der errado, reflitam sobre o que vocês fizeram de errado e evoluam.

Mas notem que para arriscar de forma consciente é necessário ter muita **disposição para trabalhar.** Uma frase que sempre me motivou durante a minha carreira,

desde a época de aluno, é “**você trabalha demais!**”. Se vocês não estiverem escutando essa frase dos seus amigos ou parentes com alguma frequência, algo está errado! Não é possível **atingir resultados significativos sem se expor a riscos**, e para **mitigar esses riscos**, diminuindo a probabilidade e o impacto deles, são necessárias **muitas horas de trabalho duro por dia**. Mas claro, vocês já estão acostumados com isso, afinal, vocês não estariam aqui nesse momento se não tivessem investido um esforço significativo nos últimos anos.

Esse esforço investido por vocês tem ainda mais valor se considerarmos o contexto onde vocês estão inseridos. Infelizmente, nós somos bastante **incompetentes** em informar à sociedade sobre a relevância da universidade pública brasileira. Das 36 universidades brasileiras listadas no *Times Higher Education*, 32 são públicas. Das 22 universidades brasileiras listadas no *QS World University Rankings*, 19 são públicas. Esses estão entre os rankings de universidades mais respeitados do mundo, e o mero fato de estar neles já é uma grande distinção, já que eles listam somente as 4% melhores universidades do mundo. A boa notícia: **a UFF está em ambos!**

Para ser mais específico, eu gostaria de contar para vocês um pouco do que é o nosso **Instituto de Computação**. Falo disso com muito orgulho, pois me sinto um privilegiado por poder trabalhar num **lugar tão vibrante e com pessoas brilhantes e dedicadas**, sejam elas alunos, funcionários ou professores.

O IC, como é chamado por nós, abre às 7h da manhã e fecha somente às 10h da noite. Nessas 15 horas diárias de

funcionamento ininterrupto, são **ministradas aulas** para os nossos três cursos de graduação, nossa pós-graduação e cursos de outras áreas, como engenharias e matemática. Considerando somente os **cursos próprios do IC**, são mais de 200 estudantes de pós-graduação e 3.000 estudantes de graduação. Além disso, os **laboratórios desenvolvem pesquisas** de ponta nas mais diversas áreas, como análise de imagens para identificação e acompanhamento de doenças, cidades inteligentes e jogos educacionais. Por fim, os **projetos de extensão** levam para a sociedade serviços concretos, como inclusão digital para idosos e pensamento computacional para alunos do ensino médio.

A qualidade do IC é inquestionável. Nossos **cursos de graduação** têm conceito ENADE 4 ou 5 numa escala onde 5 é o conceito máximo. Nossa **pós-graduação** é um centro de excelência de nível internacional, conceito 6 da CAPES, numa escala onde 7 é o conceito máximo.

Nos seus **20 anos de existência**, o IC formou 150 doutores, 517 mestres e 1.868 graduados. Em função da qualidade da formação que oferecemos, esses **nossos egressos usualmente se integram de imediato ao setor produtivo**, seja trabalhando em empresas ou criando as suas próprias empresas. Numa conta aproximada, considerando o salário médio de um profissional de computação, o resultado do nosso trabalho aqui no IC propicia um **giro econômico direto na ordem de 300 milhões de reais por ano**. Considerando somente o imposto de renda, o **governo recolhe dos nossos egressos mais de 60 milhões de reais por ano**, bem

superior aos aproximados **20 milhões de reais necessários por ano para a manutenção do IC**. Sob essa ótica, a universidade não pode ser vista como despesa, mas sim como um **excelente investimento de longo prazo**, onde o maior beneficiário é a sociedade.

Sendo assim, queridos formandos, tenham **muito orgulho de terem estudado no Instituto de Computação da UFF**. Vocês são a **grande razão da nossa existência e o nosso maior orgulho!** Muito obrigado a todos e, queridos formandos, espero reencontrar muitos de vocês na pós-graduação!

Leonardo Gresta Paulino Murta